



## Danças Tradicionais - Do abstrato ao mundo digital

Fernanda Colli <sup>1</sup>

### RESUMO

Quando nos referimos ao termo raízes culturais estamos nos referindo à história da construção dos elementos culturais ou das manifestações culturais de uma região. Podemos considerar que as raízes culturais são a base de tudo, o alicerce de uma cultura. São os tijolos da construção histórica cultural de um povo. Partindo do princípio de que tudo tem um começo e, para que esse começo não seja esquecido, é necessário que esse conhecimento seja resgatado e preservado na memória do povo, para que eles possam a partir dessa base, assimilar as mudanças do presente e as que ocorrerão no futuro. Utilizando os fundamentos teóricos de Giffoni e Verderi, o objetivo deste trabalho é explanar sobre a contribuição das danças folclóricas como uma forma de valorização do contexto cultural de uma sociedade, utilizando a linguagem da dança como possibilidade de conhecimento histórico-social, como elemento de pesquisa e de grande contribuição para o engajamento e o pertencimento dos estudantes à comunidade escolar local, além de se tornar um recurso transformador no ambiente escolar por potencializar a individualidade de cada estudante em seu desenvolvimento motor, cognitivo, social, afetivo e da expressão corporal, aliadas à tecnologia do mundo contemporâneo, constatado nos trabalhos realizados no Centro Educacional Sesi 349 da cidade de Araçatuba, noroeste paulista.

**Palavras-chave:** Tradição; Danças; Arte; Contemporaneidade.

---

<sup>1</sup> Graduada em Artes, especialista em Arte e Educação, pós graduanda em Folclore e Culturas Populares Unijuí-Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, [fernanda\\_colli@msn.com](mailto:fernanda_colli@msn.com);



## INTRODUÇÃO

Com o avanço da ciência e da tecnologia, as tradições passaram a ser consideradas, pela juventude e intelectuais, frutos da ignorância popular. Entretanto, o estudo e a preservação das tradições são fundamentais para caracterizar a formação cultural de um povo e de seu passado, além de detectar a cultura popular vigente, pois o fato folclórico é influenciado por sua época. Pode-se dizer que o estudo das tradições, devidamente planejado, selecionado e bem trabalhado, contribui para a formação cultural e patriótica de um povo. A cultura popular é produzida pela classe trabalhadora que, através desta cultura, representam seus interesses e objetivos, não no consumo mercantil, mas na utilidade prazerosa e produtiva dos objetos e elementos culturais que cria.

É fundamental que as pessoas conheçam o marco inicial dos elementos de sua cultura, pois os elementos culturais se apresentam inicialmente de uma forma bem definida, com o tempo e devido ao desenvolvimento e evolução da cultura, esses elementos sofrem modificações.

Partindo do princípio de que tudo tem um começo, um início e, para que esse começo não seja esquecido, é necessário que esse conhecimento seja resgatado e preservado na memória do povo, para que os mesmos, possam a partir dessa base assimilar as mudanças do presente e as que ocorrerão no futuro. Acredita-se que, para entendermos o presente devemos conhecer o passado. O folclore oportuniza as crianças e os jovens ao reconhecimento do saber popular brasileiro, tornando-se um instrumento valioso para os docentes no processo de ensino aprendizagem.

Quando compreendermos que a expressão popular, folclórica, dançante, quando enriquecida de conhecimento e vivências, torna-se um elo de plurais de direções e sentidos que podem levar os estudantes que as praticam num percurso significativo de leituras e releituras do ser humano, da sua comunidade, potencialidades e possibilidades, não deixando de considerar o conhecimento de sua identidade.

As danças folclóricas se caracterizam como sendo de fácil aplicação pedagógica e de execução simples, mesmo porque simbolizam hábitos e costumes coletivos, como explica Giffoni (1973):

[...] Muitas delas se ligam, ou se terão ligado as manifestações de culto. Outras evocam fatos épicos, acontecimentos dignos de serem periodicamente rememorados, como exemplos de



coesão social. Outras servem de atos propiciatórios a tarefas do trabalho coletivo, ensinando a alegria na cooperação. [...] De qualquer forma, apresentam incomparável valor, visto que conjugam os mais diversos aspectos da vida coletiva. Associam à música e o gesto, a cor e o ritmo, o sentido lúdico e o utilitário, a graça e os atributos de resistência física, em manifestações de saúde, alegria e vigor.

Apropriando-se de estudos e conceitos da dança segundo Verderi e a importância das danças folclóricas serem trabalhadas em sala de aula abordadas por Giffoni, desenvolveu-se um trabalho relacionado ao estudo e práticas das danças folclóricas brasileiras, de maneira direcionadas, fazendo com que os estudantes desenvolvessem pesquisas não apenas dos coreográficos e rítmicos, mas também pesquisas históricas envolvendo a comunidade relacionada à manifestação estudada, como figurinos e costumes locais, sendo a coreografia a culminância de todo estudo por eles apresentados.

Os resultados explanados a seguir estão fundamentados por um projeto relacionados aos estudos do folclore, coordenado pelo componente de Arte, porém de maneira interdisciplinar envolvendo toda a equipe pedagógica, que apresentou como culminância de todas as pesquisas da sala uma coreografia folclórica de determinada região do país.

Este trabalho objetiva desenvolver uma discussão sobre as interfaces entre a escola e a cultura popular, justificando-se nas explicações sobre o tema de diversos pesquisadores apresentando o resultado de uma das turmas que participaram de todo o processo de desenvolvimento e estudos do projeto folclore desenvolvido no SESI 349 da cidade de Araçatuba.



## METODOLOGIA

Os estudos sobre a cultura popular e o folclore no SESI 349 da cidade de Araçatuba, surge com a justificativa de fomento da identidade a princípio local, mas que tomou maiores proporções devido ao engajamento e assiduidade apresentados pelas turmas durante as pesquisas e produções de coreografias utilizando as danças tradicionais brasileiras, em destaque, uma das turmas de oitavo ano, que vinha apresentando diversos problemas relacionados ao comportamento e desinteresse em sala.

A proposta inicial para a turma em evidência, foi uma pesquisa sobre o cangaço, posteriormente associando à história de Lampião, Maria Bonita e seu bando, culminando na coreografia do Xaxado. A priori a sala apresentou o mesmo desinteresse relatado pela equipe docente, porém houve uma mudança quando se abordou a dança, sua origem, seus passos e o desafio da montagem da coreografia para uma apresentação para os outros estudantes da escola.

Verderi (2009) alega que:

“a dança escolar deve dar aos alunos a oportunidade de desenvolver todas as áreas do seu comportamento humano, através da diversidade e complexidade, oportunizando ao estudante o desenvolvimento mais amplo da sua identidade. Dessa forma, beneficia ao aluno amplas transformações interiores e exteriores, relacionadas à sua conduta, na maneira de se expressar e refletir”.

Durante as aulas do componente de Arte ainda no primeiro semestre, o planejamento foi para que houvesse a pesquisa e a culminância dos passos do xaxado. Foi a partir daí que surgiram os questionamentos sobre tradição e contemporaneidade e a surpresa dos discentes foi espetacular quando perceberam em suas constatações que as danças tradicionais são a base das danças contemporâneas, assim como nossas raízes e nossa ancestralidade são importantes para nossa identidade.

Ainda de acordo com Verderi (2009), observa-se que a dança foi uma das expressões de diversos eventos que marcaram uma era da humanidade, a partir da qual o homem pode demonstrar relações sociais e lúdicas dentro de uma sociedade. Ao longo da história, a dança também foi associada ao mundo educacional, pois além de entretenimento e espetáculo,

segundo Ferrari (2003), na educação, ela visa o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, com todos os tipos de aprendizagem de que necessitam.

As questões relativas às relações entre educação escolar e cultura são complexas e, como pode-se observar, afetam diferentes dimensões das dinâmicas educativas. Conseqüentemente, a formulação de um currículo multiculturalmente orientado não envolve unicamente introduzir determinadas práticas ou agregar alguns conteúdos, o que corresponderia apenas a uma abordagem que Banks (1999) intitula de “aditiva”. Não bastam acrescentar temas, autores, celebrações etc. é necessária uma releitura da própria visão de educação. É indispensável desenvolver um novo olhar, uma nova ótica, uma sensibilidade diferente. O caráter monocultura está muito arraigado na educação escolar, parecendo ser inerente a ela. Assim, questionar, desnaturalizar e desestabilizar essa realidade constitui um passo fundamental.

O reconhecimento da multiculturalidade da sociedade leva a constatação da diversidade de raízes culturais que fazem parte de um contexto educativo como uma sala de aula. Nesse sentido, autores como Candau (2000; 2002), Forquin (1993), entre outros, que enfatizam a relação existente entre escola e cultura, nos instiga a buscar uma melhor compreensão acerca da importância da cultura no processo de aprendizagem e nas práticas pedagógicas.

Na culminância apresentada pelos estudantes do oitavo ano, observou-se o engajamento de todos da sala principalmente estudantes que até então constavam na lista de mapeamento devido á indisciplina e desinteresse. Os relatos foram de satisfação e principalmente pertencimento ao ambiente escolar, até então uma relação conturbada e resistente por parte dos discentes. Além de aplaudidos, foram reconhecidos pela excelência e qualidade de suas pesquisas e apresentação, o que provocou um desejo da turma em dar continuidade nos estudos das danças tradicionais brasileiras, despertando os interesses em outras turmas, criando um ambiente de fomento, preservação cultural e um resgate de valores em seus mais complexos sentidos: físico, emocional, moral, mental, social e o valor cultural: transmite ideias e costumes de uma geração a outra, mantém vivas tradições... (GIFFONI, 1973).

Podemos constatar que as danças folclóricas enriquecem todo um contexto cultural de uma sociedade seja ela, na rua, em salões ou então no âmbito escolar que estamos ressaltando, através destas danças fica-se sabendo um pouco de onde veio a humanidade, sobre os costumes que cada povo adquiriu com o tempo, a maneira de viver destes povos, além de uma ótima forma para se trabalhar uma cadeia de desenvolvimento que tem como objetivo serem alcançados com a prática destas danças, desenvolvimento motor, cognitivo, social, afetivo, etc,



além de desenvolver autoconfiança, faz perder a timidez, faz com que o aluno se sinta livre para a expressão corporal se tornando uma ótima forma do professor conseguir juntar estes dois pontos importantes “aprender” e “brincar” é um sucesso na certa com os alunos, daí a expressão “aprender brincando” ou “aprender dançando” ou “aprender cantando”.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O conceito da dança folclórica defendida por Giffoni considera que a arte da dança faz parte das culturas humanas e sempre integrou o trabalho, as religiões e as atividades de lazer. Os povos sempre privilegiaram a dança, sendo esta um bem cultural e uma atividade inerente à natureza do homem. A criança é um ser em constante mobilidade e utiliza-se dela para buscar conhecimento de si mesma e daquilo que a rodeia, pois possui um vocabulário gestual fluente e expressivo. A atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, entendendo como seu corpo funciona. Verderi ressalta que mesmo a dança sendo um conteúdo importante na aprendizagem concreta e significativa dos alunos, os estudos ainda apontam lacunas na sua abordagem no interior da escola, uma vez que ainda existe o preconceito no seu ensino e a utilização de metodologias que a empregam apenas com caráter recreativo, e a preocupação quanto a fundamentação teórica ainda é um desafio.

Ambos os autores defendem a ideia da dança, em evidência o estudo de danças tradicionais brasileiras, como instrumento transformador na comunidade escolar, elemento capaz de proporcionar aos estudantes experiências únicas e à comunidade escolar, resultados positivos.

Entender que a expressão popular, folclórica, dançante tendo em vista a possibilidade ilimitada de espaços e idades para se viver os diferentes elementos que as danças folclóricas oferecem, torna-se prática facilitadora para diferentes objetivos de seus professores e praticantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Antigamente as manifestações rítmicas, como os brinquedos cantados, as danças, os movimentos naturais com música e as atividades percussivas, estavam muito presentes na vida do ser humano, dentro da família e da escola. Porém, hoje, em decorrência da tecnologia, moradias pequenas, falta de espaço e outros aspectos culturais e sociais, são quase inexpressivas na cultura de jovens e crianças. E como ficam as danças e brincadeiras tradicionais?



Estão fadadas se extinguirem por conta da tecnologia? Será que as gerações futuras não se interessarão pela sua história?

A experiência evidenciada mostra a necessidade de fazermos com que os estudantes ressignifiquem utilizando a tecnologia, seja para que esta seja utilizada para pesquisa, para criação de coreografias de projeção ou qualquer outra estratégia para abordar os conteúdos tradicionais, faz com que nossos jovens possam valorizar sua ancestralidade, provocando assim um movimento de preservação de sua própria identidade.

Cabe a nós educadores reconhecermos e valorizarmos as manifestações tradicionais, no sentido de serem integradas na educação, como conteúdo pedagógico para a aquisição de conhecimento e desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo-emocional, pois sabemos que uma das funções da arte é propiciar aos estudantes o acesso a um conhecimento organizado a respeito da cultura humana do movimento, permitindo o crescimento pessoal dos alunos e ao mesmo tempo, a consideração a respeito da sua relevância social, ou seja, a consideração a respeito de quanto um conteúdo é capaz de contribuir para a promoção de uma convivência social responsável, digna, justa, pautada pelo diálogo, solidariedade e respeito mútuo, ampliando a percepção de si mesmos e do meio circundante através da linguagem artística da dança. As atividades que envolvem pesquisas sobre comunidades tradicionais principalmente as danças e seu histórico, possuem a capacidade de propiciar discussões a respeito de contextos culturais diferentes, devendo sempre privilegiar a discussão a respeito de sua origem histórica e cultural e da capacidade de exprimir sentimentos e emoções através dos diferentes ritmos, gestos e coreografias, podendo aplicar, modificar e ampliar os conteúdos em situações escolares ou não.

Possibilitar ao indivíduo expressar-se criativamente, sem exclusões, tornando a linguagem corporal transformadora e não reprodutora, é buscar uma prática pedagógica, levando o indivíduo a lidar com suas necessidades, cooperando para o desenvolvimento individual e social, mas para isso o ser humano deverá ter consciência de todos os seus gestos, não podendo, portanto, ser algo mecânico, meramente repetitivo e para que isso aconteça, deve-se levar o aluno a conhecer a si próprio, explorando, criando, expressando-se, compartilhando e interagindo socialmente, formando assim, cidadãos com uma visão mais crítica e participativa desta sociedade, visando a uma transformação social.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratar bem a memória não é somente vislumbrar uma peça antiga ou um figurino e passos de uma dança típica de determinada região; mas é dar luz ao obscuro mundo da história perdida; é dar ao cidadão a chance de se identificar com o lugar onde mora; é tornar o seu povo muito mais politizado e comprometido, seguros de si e unidos por um propósito em comum.

Uma cidade sem memória é uma cidade sem história, largada às moscas, onde qualquer um vem e suga o que tiver de melhor e vai embora, onde os cidadãos vivem individualmente, sem se preocupar com o social, uma cidade estagnada econômica e socialmente, violenta e pobre.

A dança como processo educacional ultrapassa os ensinamentos prático corporais repercutindo na formação histórica, cultural e política e social do ser humano.

A escolha da temática é embasada não apenas pela quantidade de estudos de caso e teóricos já comprovados, mas também pela crença de que as danças folclóricas possuem um aporte para ensinar e apresentar um Brasil que poucas pessoas conhecem, transmitindo a cultura local para os diferentes povos, possibilitando a valorização de nossos costumes, nossa história e oportunizando para as futuras gerações a construção de um futuro melhor.



## REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera M.F.- *Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação.*  
educ. soc., 79: 125-161, 2002.

CHAUÍ, M. *Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas.*  
São Paulo: Cortez, 2001

GIFFONI, M.A.C. *Danças folclóricas brasileiras.* São Paulo: Melhoramentos, 1973.

MARQUES, I. A. Dançando na escola. *Motriz* 3 (1). 20-8, 1997

GRAMSCI, A. *Concepção dialética da História.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995

LE GOFF, J. *História e Memória.* 5ª. Campinas, SP: UNICAMP, 2003,  
p. 419-476.

VERDERI, E.B.L.P. *Danças folclóricas brasileiras.* Rio de Janeiro: Sprint, 2000.